

ANTÓNIO DE OLIVEIRA CARDOSO

António de Oliveira Cardoso, conhecido como “Mestre Cardoso”, é um homem discreto. Dotado de excecional sabedoria, competência e talento para as artes da Filigrana, domina com destreza a técnica dos fios batidos e torcidos e é respeitado por todos os restantes artesãos, uma linhagem de exímios ourives com quem cultiva uma relação de profundo compromisso e lealdade para com o ofício que os une.

Mestre Cardoso é doutrinador da Filigrana e é nela que exerce o seu magistério dispensando títulos académicos que o atestem. “São as mãos que criam”, como gosta sempre de dizer, revelando a sua liberdade criativa na construção de joias únicas que a sua contramestre de vida, Rosa, com quem casou há 43 anos, enche com infinita paciência de fios muito, muito finos.

Folheia o seu caderno como se de um livro raro se tratasse, e é. Nele tem desenhadas as joias que já fez, com as escalas para a marcação dos fios. “Tem mais de 80 anos!” diz com orgulho enquanto vai passando os dedos pelas folhas desgastadas pelo tempo e pelo uso. Ouve-se o pó de solda a cair sobre a joia numa melodia que se assemelha a uma chuva de estrelas suavemente crepitante. Podia ser pó de estrelas na constelação que é a Filigrana...

Levanta os olhos para lembrar que um dia lhe bateu à porta um pedido inesperado. A atriz americana Sharon Stone viria a Portugal amadrinhar um navio de cruzeiro do Douro e era preciso deslumbrá-la. Num equilíbrio perfeito entre tradição e inovação, história e modernidade, que outra joia poderia ser mais fascinante e reveladora de algo tão genuinamente português? O mestre resgatou os traços tradicionais da Filigrana e colocou-a nas luzes da ribalta em forma de um ostensivo coração. De Portugal para Beverly Hills, o Coração ofuscou o estrelato e excedeu-se ao peito da famosa atriz como obra-prima da Filigrana e património emocional de Portugal.

A joia que a partir de então se partilhou com o mundo tem uma história. Foi a Rainha D. Maria I que mandou fazer um coração como prova de gratidão pelo nascimento do seu filho varão. O coração representa a fertilidade feminina evidenciada pela forma arredondada que encerra um pequeno círculo ligado à peça central, a simbolizar a ligação do filho ao ventre da mãe. São as cornucópias e os detalhes que o compõem num cuidadoso trabalho de paciência e paixão que lhe conferem uma elegância inigualável, fazendo do Coração a mais intemporal de todas as joias portuguesas.

Mestre Cardoso desvendou ao mundo os encantos da Filigrana de Portugal num Coração que continua a palpar no peito de Sharon Stone. Mas a visibilidade internacional não lhe agigantou o ego. Pelo contrário. António é Mestre porque sonha o sonho dos aprendizes. É um exemplo de dedicação e humildade, sentado no seu pequeno banco de madeira que é, na verdade, a cátedra que herdou do pai também ele ourives, também ele artesão.

Na leitura que faz de si próprio mantém-se no papel de eterno principiante porque ser Mestre é ser o início, o meio, mas nunca o fim.

Textos de Sónia Felgueiras

Encante-se com a história
do Mestre Cardoso em vídeo

